



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12502 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

### UM OLHAR PARA A FRUIÇÃO ESTÉTICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucas Vitor Baumgärtner - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Cláudia Suéli Weiss - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESC/ CAPES

### UM OLHAR PARA A FRUIÇÃO ESTÉTICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa foi promover às crianças um ambiente com maior expressão de sensibilidade, humanidade e afetividade, potencializando as vivências e experiências na primeira infância, contribuindo, conseqüentemente, no desenvolvimento e aprendizagem. Com isso, modificou-se alguns espaços do Centro de Educação Infantil Municipal de Brusque (SC).

Entre os anos de 2020 e 21 iniciou-se um processo de implementação de algumas modificações nos ambientes da unidade escolar de um Centro de Educação Infantil Municipal de Brusque (SC), relacionadas a Arte de Rua. Segundo Benjamin (1987, p. 441): “as ruas são o apartamento do coletivo. O coletivo é um ser constantemente em movimento, sempre agitado, que vive, experimenta, conhece e inventa tantas coisas entre as fachadas dos imóveis quanto o faz o indivíduo no abrigo de suas quatro paredes”.

(...) parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2001, p.5).

Cultivar a atenção e a delicadeza, suspender o automatismo da ação, cultivar a arte do encontro e pensar nos espaços. Corroboramos com Larrosa quando o autor menciona que precisamos de tempo e espaço para que a fruição aconteça. Mas, afinal, o que é Fruição Estética? A Fruição Estética “está relacionada ao desenvolvimento da capacidade de apreciação do objeto artístico, despertando um juízo de valor que permitisse ao aluno/professor mensurá-lo” (OLIVEIRA, 2014, p. 24). Por sua vez, a Arte é uma forma de expressão que permite ao ser humano manifestar suas alegrias e tristezas, suas dúvidas e sentimentos, sua criatividade, ideias e sensações por meio de uma arte (FERREIRA, 2014). E o que isso tudo tem a ver com a Educação?

Acreditamos que a Arte com intencionalidade, como forma de humanização estética nas instituições educacionais, corrobora na facilitação da aprendizagem, nos aspectos de exploração do mundo, no desenvolvimento da linguagem visual e até mesmo verbal, visto que nosso público-alvo são bebês e crianças da primeira infância.

Corroboramos com Benjamin, que o coletivo está sempre em movimento, portanto é importante que o local seja decorado de uma forma acolhedora, para que a criança se sinta à vontade para brincar e se desenvolver. As paredes e os ambientes na Educação Infantil promovem “[...] experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações” (BRASIL, 2017, p. 43).

## **2 MÉTODO**

Para este trabalho, trazemos à baila a pesquisa descritiva para nos apoiarmos na apresentação de um relato de experiência, o qual apresentará uma experiência que possa contribuir de forma relevante com a educação da primeira infância. O contexto investigado e relatado é um Centro de Educação Infantil municipal localizado na cidade de Brusque – SC. O espaço físico é caracterizado por uma estrutura de alvenaria, com 9 salas de aula, 2 parques, 1 mini-quadra, 1 sala de materiais, 1 dispensa, 1 lavadeira, 1 refeitório, 1 banheiro e 1 cozinha.

As modificações dos espaços e ambientes planejados na pesquisa foram efetivadas devido à cooperação mútua dos professores e demais colaboradores do centro de educação

infantil. Com uma equipe engajada com uma educação de qualidade e adaptada ao seu público é que as ações pedagógicas farão sentido aos docentes e terão significado aos alunos que dela se beneficiam.

Freire (2015) afirma que não há ensino sem pesquisa nem o seu contrário. A pesquisa que apresentamos, de acordo com o autor, busca conhecer o desconhecido e comunicar, intervir e ou anunciar novidade.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

No intuito de acompanhar as transformações do espaço físico do centro de educação infantil, registramos as ações levando em consideração o antes, o durante e o depois. Esses registros sistematizados foram garantindo sentimento de pertencimento com a equipe, a qual pôde perceber que as suas ações afetavam positivamente as relações que ali se estabeleciam. Segundo Alcântara (2021), dizer que um ambiente bonito e organizado facilita a aprendizagem, todo mundo já sabe. Agora, mostrar o processo de desenvolvimento desses projetos é que é o difícil. É preciso modificar muitas coisas em uma instituição escolar para que isso aconteça.

Gama (2016, p. 33) destaca que:

o trabalho colaborativo é marcado por relações espontâneas e voluntárias manifestadas pelos próprios professores enquanto grupo social [...]. Embora se reconheçam restringidos pela burocracia e pela própria condição social e histórica da escola, os professores que compartilham uma cultura colaborativa buscam espaços de colaboração em que possam atuar na perspectiva crítica e comprometidos ética e politicamente com a aprendizagem dos alunos e com seu desenvolvimento profissional.

Foi exatamente esse movimento que vimos acontecer na escola, um trabalho colaborativo em que professores e funcionários comprometidos com a Educação, trabalharam em equipe tornando o ambiente da escola mais acolhedor e melhor organizado para o bem-estar de todos.

O projeto de Fruição Estética deixa um legado importante para a comunidade escolar do centro de educação infantil. A partir do trabalho colaborativo, no qual, segundo Fiorentini (2004) todos cooperam, ajudando uns aos outros, pois na colaboração trabalhamos conjuntamente e nos apoiamos de forma mútua, alcançando objetivos comuns que foram definidos e negociados de forma coletiva.

### 3 CONCLUSÃO

ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

(MELO NETO, 1968, p.19).

Por meio do trabalho colaborativo, como aponta João Cabral de Melo Neto em seu poema, -um “galo sozinho” não tece uma manhã- é que foi possível modificar o ambiente do centro de educação infantil para propiciar espaços educativos às crianças com acolhimento, afetividade e maiores possibilidades de vivências e experiências. Os professores são responsáveis pelas possíveis interações propiciadas pelo ambiente, sendo os principais mediadores entre o mundo social e as crianças. Essas interações não somente são realizadas por meio das artes e objetos, mas principalmente pelas relações que ali se efetivam.

Os ambientes de uma creche precisam ser valorizados e reorganizados, adaptando-se às crianças que dele fazem parte, para que sejam potencializadas as possibilidades de ampliação da fruição estética. Destacamos também a participação e o apoio dos demais colaboradores, como os auxiliares de serviços gerais; somente com a parceria destes importantes membros da equipe, por meio de conselhos, dicas e a constante organização e manutenção dos ambientes, é que o trabalho pedagógico acontece com qualidade.

Como reflexão do plano de ação, este relato de observação nos deixou com algumas (in)certezas: (a) sobre Fruição Estética, somente espaços/ ambientes precisam ser modificados?; (b) os materiais didático-pedagógicos precisam ser pensados para serem colocados nos ambientes, pois precisam fazer sentido; (c) será que no planejamento das pedagogas podemos especificar a Fruição Estética? Essas futuras possibilidades farão parte dos processos formativos centrados na escola.

Com o relato de experiência, destacamos a importância do planejamento de ambientes e espaços coletivos, vislumbrando, assim, possibilidades educacionais potencializadas em prol do bem-estar, do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças da primeira infância.

Segundo Weiss (2016), a escola pode ser um lugar propício para uma formação estética dos sujeitos que dela fazem parte e o professor, quando se posiciona como mediador do processo de ensino e aprendizagem, efetiva laços e propicia que o desenvolvimento das crianças aconteça com mais naturalidade.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Cristiano Rogério. Palestra sobre Fruição Estética – Curso fazer gestor. Prefeitura Municipal de Brusque, 2021.

BENJAMIN, Walter. A obra de Arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília – DF, 2017.

FERREIRA, Debora Pazetto. **Investigações acerca do conceito de Arte**. Tese de Doutorado, Belo Horizonte – MG, 2014, 319p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GAMA, Maria Luisa Santos. **Planejamento Educacional e Formação de Professores**: práticas, sentidos e significados. Curitiba: Appris editora, 2016.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o sabor da experiência**. Conferência proferida no I Seminário Internacional de educação de Campinas. Leituras SME nº4 julho/2001. p.5.

MELO NETO, João Cabral. **A Educação pela Pedra**. In: Poesias Completas. Rio do Janeiro, Ed. Sabiá, 1968. p. 7-47.

OLIVEIRA, Cássio de Cerqueira. **A Fruição Estética como instrumento de engajamento discursivo em livros didáticos de Língua Inglesa da série Alive**. Monografia de

Especialização em Fundamentos da Educação – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2014, 49p.

WEISS, Cláudia Suéli. **A leitura do literário e a sala de aula: mediações em/de leitura.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2016.